

Avaliação de diferentes isolados de *Neonectria ditissima* na expressão de sintomas em ramos de macieira

Claudia Cardoso Nunes¹; Silvio André Meirelles Alves²; Victor Hugo Assis Hoff Brait³

O fungo *Neonectria ditissima* é o causador do cancro europeu, uma importante doença da macieira. Em condições de campo, pode-se constatar diferenças nos sintomas de cancos nos ramos. O objetivo deste estudo foi caracterizar a expressão de sintomas causados por diferentes isolados de *N. ditissima*. Foram avaliados 31 isolados da coleção da Embrapa Uva e Vinho, obtidos de cancos de macieira, de pomares do Rio Grande do Sul. Os isolados foram repicados para meio de cultura BDA e após 14 dias foram inoculados em mudas de macieiras, 'Gala' e 'Fuji', com a realização de ferimentos de raspagem e colocação de discos de micélio de 5mm de diâmetro. Em cada muda foram inoculados 2 ramos, com 3 lesões cada. A inoculação foi realizada em de outubro de 2018 e 120 dias após os ramos foram avaliados. Foram determinadas a incidência de cancos (patogenicidade), o tamanho das lesões, a tipologia dos sintomas e a esporulação. O tamanho das lesões foi medido com paquímetro digital. A esporulação foi estimada no dia da coleta dos ramos e após 7 dias de incubação em BOD (18°C e fotoperíodo de 12h). Os ramos foram colocados em tubos de ensaio com 15 mL de água e lavados em ultrassom por 3 minutos. A concentração de conídios na suspensão foi estimada em câmara de Neubauer. Dos 31 isolados, 10 não causaram sintomas em nenhuma das cultivares, 13 ficaram em classes intermediárias de incidência e 8 causaram cancos em 100% dos pontos de inoculação, para ambas as cultivares. O tamanho das lesões variou de 4,1 a 37,6mm, e o tamanho médio foi de 21,2mm. As esporulações apresentaram magnitude de até 10^4 conídios.mL⁻¹. Foram observadas 3 tipologias diferentes de formação de lesões. Esses resultados demonstram que os isolados apresentam variabilidade quanto à patogenicidade, tipo e tamanho de lesão, e sua capacidade de esporulação.

Palavras-chave: Patogenicidade, tipologia de lesões, isolados

Apoio Financeiro: Projeto SEG Embrapa: 22.13.05.018.00.00 e CNPq

Registro no SISGEN: A99F2F2

¹ Graduanda de Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul (IFRS), Vacaria, RS. Bolsista CNPq, Embrapa Uva e Vinho, EFCT. E-mail: cldc.nunes@gmail.com.

² Pesquisador em Fitopatologia, Embrapa Uva e Vinho, EFCT, Vacaria, RS. E-mail: silvio.alves@embrapa.br.

³ Mestrando em Fitopatologia, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, Piracicaba, SP. E-mail: vhbrait@gmail.com.